

# TRABALHO INFORMAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

**VINIER, Guilherme de Pádua Santos**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

**BILESKY, Luciano Rossi**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

## RESUMO

A área da construção civil, que hoje podemos dizer que é uma das profissões que mais cresce e se precisa de trabalhadores, também é uma das profissões que mais agregam o trabalho informal. Muitos trabalhadores do ramo dizem que é um trabalho perigoso e pesado, e não são remunerados como deveriam ser, alguns até dizem que continuam atuando nesta área por sobrevivência.

A construção civil, também é uma das profissões que mais agregam a segurança como um simples artifício, nada mais diz como suas consequências, como acidentes por insegurança no canteiro de obras. Por este motivo também muito trabalhadores se dizem insatisfeitos, pois muitos nem carteira assinada têm, e são “obrigados” a continuarem nesse ramo por falta de oportunidades de qualificação profissional.

**Palavras-chaves: TRABALHO INFORMAL, SEGURANÇA NO TRABALHO, CONSTRUÇÃO CIVIL.**

## ABSTRACT

The area of construction, we can say that today is one of the fastest growing professions and needs workers, is also one of the professions that add more informal work. Many workers in the industry say it's a dangerous job and heavy and are not paid as they should be, some even say they continue working in this area for survival.

The construction industry is also one of the professions that add more security as a mere artifice, says nothing as its consequences, such as accidents due to insecurity at the jobsite. For this reason also say they are very dissatisfied workers because many do not have a formal contract, and are "forced" to continue in this business for lack of opportunities for professional qualification.

**Keywords: INFORMAL WORKING, OCCUPATIONAL SAFETY, CONSTRUCTION.**

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho informal é definido operacionalmente e teoricamente para facilitar a compreensão da estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho, assim diante esse estudo a tese de Filgueiras et al (2004), o trabalho informal nos mostra que há três tipos de conceitos de informalidade, separando em duas etapas: a primeira etapa diferencia o trabalho formal do informal, que se destaca pelo seu tipo de funcionamento dependendo se tem remuneração ou não; já a segunda etapa nos

mostra que o trabalho ilegal e o legal se diferenciam por suas limitações de direitos trabalhistas.(2004,apud OLIVEIRA e IRIART, 2008,p.438)

Na construção civil, o trabalho pesado e arriscado requer uma remuneração boa e adequada a cada serviço, mas não é isso que vemos nos canteiros de obras, nós vemos trabalhadores insatisfeitos com seus salários, com a informalidade e a falta de segurança que ocorre no local. Mas a culpa não é dos donos de empreiteiras e engenheiros, a culpa é da gestão administradora, como diz pesquisas da DIEESE e SESI a grande presença do trabalho informal em construções civis é pelo motivo de redução de custos, muitas empresas terceirizam os serviços assim visando um custo menor para elas. (2001, apud OLIVEIRA e IRIART, 2008, p.439)

Já a segurança em construções civis, tem índices de cada vez diminuir, pois produtos de alta tecnologia estão entrando no mercado, mas mesmo assim ocorrem diretamente acidentes no canteiro de obras, por falta de supervisão ou até mesmo por falta de materiais de segurança adequados.

A segurança nos canteiros de obra constitui um problema sério, tanto no que diz respeito a acidentes fatais, quanto outros prejuízos ligados aos acidentes, como dias parados, indenizações e outros. O acidente de trabalho no Brasil constitui-se em um problema que envolve os mais diversos setores produtivos. O setor da construção é um dos que acusam maior índice de acidentes de trabalho, apesar de apresentar uma legislação considerada rica. A reformulação da NR-18 (1978), fez com que o Brasil passasse a contar com uma norma relativa à segurança e medicina do trabalho na construção civil comparável às normas vigentes em países do primeiro mundo.

Todavia, o país apresenta um alto índice de acidentes de trabalho. O desconhecimento pelo meio técnico, falta de conscientização dos operários e pouca fiscalização por parte dos órgãos governamentais competentes tem dificultado a aplicação da norma, apesar de sua fundamental importância para a segurança do trabalhador (MUTTI, OLIVEIRA, et al,2000).

Mas muitas construções civis também vêm sendo inseguras por causa de patrões negligentes que oferecem condições de trabalho inseguras e a empregados displicentes que cometem atos inseguros. No entanto, sabe-se que as causas dos acidentes de trabalho, normalmente, não correspondem a essa associação, mas sim às condições ambientais a que estão expostos os trabalhadores e ao seu aspecto psicológico, envolvendo fatores humanos (MUTTI, OLIVEIRA, et al,2000).

No Brasil, o setor é o quarto maior gerador de acidentes fatais em termos de frequência e o segundo em termos de coeficiente por cem mil trabalhadores (Brasil, 1996).

## **2. INFORMALIDADE NO CANTEIRO DE OBRAS**

### **2.1. INSATISFAÇÃO DOS TRABALHADORES**

Muitos trabalhadores da construção civil descrevem esse ramo como arriscado, pesado, desvalorizado, discriminado e sem futuro e não desejam esse tipo de serviço para ninguém, e muitos também relatam que não deixariam ser registrados como pedreiros ou profissão abaixo.

Conforme os relatos de Kelly-Santos e Rozemberg (2006), muitos trabalhadores da construção civil se dizem insatisfeitos com seus chefes pela maneira em que eles são tratados, de forma humilhante, muitos trabalhadores desse ramo têm a imagem de escravos da sociedade e por esse motivo muitos têm vergonha de expor sua profissão.

### **2.2. CONTRATOS INFORMAIS.**

A indústria da construção civil tem grande importância na economia brasileira, mas é um dos trabalhos que mais se encontram os trabalhadores sem contrato formal e tem como característica a precarização do trabalho nesse ramo.

As pessoas que se veem incluídas nessa problemática são, geralmente trabalhadores sem estudos, mas conforme as pesquisas populacionais realizadas por Santana & Oliveira, muitos trabalhadores que atuam em construções civis se sentem prejudicados por falta de oportunidades, a oportunidade segundo eles seriam o motivo por não terem um contrato que lhes desse uma aposentadoria remunerada, assim muitos trabalhadores por não terem escolha aceitam um trabalho informal como meio de sobrevivência. (2004, apud OLIVEIRA e IRIART, 2008, p.438)

### **2.3. DIREITOS E DEVERES**

Diante do aumento do número de trabalhadores informais convivendo com condições precárias de trabalho, segundo Oliveira e Iriart seu estudo teve como objetivo compreender as condições do trabalho informal e como esses trabalhadores representam esse tipo de serviço. Em seu estudo muitos trabalhadores dizem querer melhorias nas condições de trabalho, com seus direitos e deveres apropriados,

como carteira assinada. Muitos desses trabalhadores estão no ramo da construção civil e tem como foco a melhoria de seus direitos. (2008,p.439),ou seja, querem trabalhar o necessário de acordo com seus direitos, sem ser “escravos” de seus patrões.

#### **2.4. BAIXA REMUNERAÇÃO**

Muitos trabalhadores dizem ser prejudicados na questão de salários, dizem que trabalham muito e recebem pouco, e até muitas vezes empresas aproveitam a falta de conhecimento dos funcionários.

Com isso segundo DIEESE, Ringen,Seegal & Weeks (2001), a maioria jovens que possuem escolaridade baixa, não tem qualificação profissional ou até mesmo saem de suas cidades natais para tentar a sorte em cidades grandes, atuam no setor da construção civil, agregando o trabalho informal como uma forma de sobrevivência.(1998, apud OLIVEIRA e IRIART,2008,p.439)

Conforme Borges & Druck essa drástica mudança que ocorreram no setor da construção civil esta ligada fortemente ao trabalho informal, pois os processos de globalização e de reestruturação produtiva influenciaram a mão de obra pesada e a baixa remuneração dos trabalhadores. (1993,apud OLIVEIRA e IRIART,2008,p.439)

Mesmo com essas precarizações do ramo muitos trabalhadores não têm outra escolha a não ser agregar o trabalho informal como meio de sobreviver.

#### **3. CONCLUSÃO**

Desta forma concluímos que o ramo da construção civil além de ser um trabalho pesado, que é normal, também ocorre acidentes por falta de segurança adequada ou motivos ambientais. Informalidades na parte de direitos humanos e civis.

Desta mesma forma, segundo a tese de Salanova,Gracia & Peiró, o trabalho da construção civil após seus diferentes significados que foram atribuídos foi definido como um meio de sobrevivência pelos seus trabalhadores, assim mesmo sendo um trabalho informal a função econômica teve forte importância para a conquista de bens de consumo para suas vidas. (1996, apud OLIVEIRA e IRIART, 2008, p.441)

Com isso todos esses estudos, relatos e pesquisas, a informalidade de trabalho na construção civil sempre teve diferentes idéias, mas sempre com o mesmo propósito, a busca pela sobrevivência.

Assim como diz Zaluar, muitos trabalhadores que tem o trabalho informal como forma de sustento da família passam por essas precárias necessidades de informalidade pela busca de dinheiro como ultima opção de sobrevivência mantendo o seu papel de provedor da família. (1994,apud OLIVEIRA e IRIART,2008,p.444)

#### 4. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA e IRIART. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v.13, n.3, p.437-445, 2008.

SAURIN, Tarcisio Abreu; RIBEIRO, José Luis Duarte. **Segurança no trabalho em um canteiro de obras: percepções dos operários e da gerência**. Prod., São Paulo, v. 10, n. 1, jun. 2000.

CASCAES, Luiz Fernando; MUTTI, Cristiane do Nascimento. **Segurança em canteiros de obra: Estudo comparativo entre as normas Brasileiras e Europeias e benefícios atingidos na sua implantação**. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2000\\_E0025.PDF](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2000_E0025.PDF). Acesso em 01 de Setembro de 2012.